

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

COMO DEVEMOS ORIENTAR A LUTA NESTE MOMENTO!

A SITUAÇÃO NA FACULDADE

Os estudantes de Ciências têm vindo a travar uma dura luta desde o início do ano lectivo. Primeiro contra o cobarde assassinio pela FIDM, do nosso camarada Ribeiro dos Santos, de pois lutando na defesa dos nossos dirigentes presos e dos colegas suspensos.

As autoridades têm tentando aniquilar a nossa luta aumentando dia a dia as suas vergonhosas medidas repressivas:

- encerrando e saqueando as instalações associativas;
- intimidando os piquetes de informação e de boicote;
- arrancando cartazes das paredes;
- policiando os portões e corredores da Faculdade
- fazendo entrar a polícia para identificar os estudantes dos piquetes;
- afastando da Faculdade 52 colegas nossos.

É por isto, que neste momento, a nossa luta visa impedir que as autoridades consigam liquidar as nossas possibilidades de afixar cartazes, de informar nas turmas, fazer reuniões de Comissão de Curso, Reuniões de Curso e R.G.A.s, enfim, de esclarecer o melhor possível o maior número de estudantes, e de defender democraticamente os nossos interesses.

Temos vindo a notar várias transformações na nossa Faculdade. E isto quando as nossas lutas se viram decididamente para objectivos progressistas e explicitam pormenorizadamente o seu objectivo ultimo — A UNIVERSIDADE POPULAR.

Agora, os continuos são piques e andam pelos corredores e pelas portas a escutar conversas, com vista a denunciar estudantes à polícia e ao C.E.; os professores-polícias denunciam os professores que não dão aulas ou não afixam matéria nos dias de greve, procuram identificar os estudantes dos piquetes ameaçando-os com a Polícia e denunciando-os ao C.E.; os estudantes

-traidores são apoiados pelos "professores" do C.E. e pelo Governo; existem furas propositadamente para furar as decisões democráticas dos estudantes, que ameaçam fisicamente os piquetes, que têm por companhia legionários e pidalhões espalhados pelos vários pontos da Faculdade.

Se analisarmos porque chegámos a esta situação, nunca antes verificada, concluímos que foi por não termos sabido responder com uma posição de força às manobras das autoridades tal como temos feito noutras ocasiões.

E perante tal situação vemos que a única forma de luta correcta e eficaz que deveríamos adoptar era a GREVE GERAL.

SERÁ A GREVE GERAL UMA FORMA DE LUTA EFICAZ ?

A Greve Geral é eficaz porque:

- mostra às autoridades que os estudantes se solidarizam activamente com os seus colegas;
- mostra que a prenderem ou suspenderem estudantes que protestaram contra o assassinio de Ribeiro dos Santos e que lutaram pela denuncia e desmascaramento de mais este crime do Governo, terão de prender e suspender todos os estudantes — ou pelo menos a grande maioria;
- mostra às autoridades que as prisões são para o Governo "um tiro pela

culatra" pois que alimentam a paralisação da Faculdade, perturbando a formação de quadros que o Governo precisa para o sucesso da sua política, assim como travam a aplicação da burla que é a Reforma que mais não faz que intensificar o carácter reaccionário deste Ensino, contrário aos interesses da maioria da população;

- mostra às autoridades a inutilidade das suspensões pois que a greve continua e aumenta o número de estudantes conscientes de que é necessário o continuar a luta participando activamente nos piquetes, nas concentrações, nos meetings, etc, o que conduz a um fortalecimento do M.A.

- mostra ainda à população a completa falsidade do que o Governo diz para justificar as prisões e as suspensões: que são uma minoria de "agitadores profissionais" que andam a "prejudicar a maioria dos estudantes"

Por tudo isto as autoridades acabarão por preferir o mal menor, isto é, soltar os nossos colegas, anular as suspensões.

MAS A GREVE GERAL TRARÁ VANTAGENS PARA NÓS NESTE MOMENTO ?

Verificamos que, há estudantes que ainda não compreenderam

a necessidade de lutarmos contra as prisões e suspensões.

É isto por deficiências de organização e informação. Não tem sido possível fazer um escalecimento total — por um lado a informação nas turmas tem sido boicotada pelos pides e professores-polícias; os cartazes têm sido arrancados; os piquetes têm sido seguidos por pides, prontos a denunciá-los, etc. Por outro lado, não temos tido capacidade para programar estas informações nem sabido organizar os piquetes de modo a ter uma atitude correcta e eficaz dentro das turmas.

É por isto que achamos que

O QUE FAZER ENTÃO ?

Com o levantamento da Greve Geral e consequentemente com o regresso às aulas começam a surgir-nos diversos problemas pedagógicos uns motivados por faltas, afixação de matéria, etc., outros relacionados com a "simples" existência de determinadas cadeiras, ou o conteúdo ou métodos de ensino de outras, etc. Nós sabemos que isso sempre foi assim e, em particular, desde o Ano passado esses problemas intensificaram-se com a implantação da Reforma do Ensino, pois a Reforma tem para o Governo que a fez um significado bem preciso e a tentativa da sua aplicação à força teria inevitavelmente de lesar os interesses dos

a greve geral, neste momento, seria uma greve "chocha" e não teria vantagens para nós.

É por isto que achamos que a forma de luta a adoptar nesta altura é continuarmos as greves intermitentes.

Estas greves são importantes. São uma forma de garantir tempos-livres para:

- continuar a esclarecer os estudantes de qual a importância de se mobilizarem contra as prisões e suspensões;
- fortalecermos a nossa organização de modo a podermos resolver as questões que se têm vindo a levantar (faltas, afixação de matéria, etc) na Faculdade que se vão levantar depois das férias.

estudantes quer no que diz respeito a problemas gerais (faltas, testes, abolição da época de Outubro, etc,) quer em relação a problemas específicos do curso.

Por isso, teremos necessariamente que nos voltar para as Comissões de Curso que são, nesta altura, a base organizativa mais importante do trabalho associativo na nossa Faculdade. Esta é a primeira conclusão.

Nós sabemos como se processa habitualmente o trabalho nas Comissões de Curso na resolução desses problemas. Ele passa sempre

- pelo levantamento e dis-

cussão do processo

- pela possibilidade de, na prática se conseguir uma ampla informação nas turmas, e, em geral, junto dos estudantes do respectivo curso quer através de cartazes quer por intermédio da feitura e distribuição dos imprints de Curso

- pela garantia de uma ampla convocação das reuniões de curso e da sua realização

- finalmente, pelo cumprimento das decisões que os estudantes do curso tomarem nessas reuniões

Este trabalho, ninguém tem dúvidas, é importante e urgente levar a cabo. O problema que agora se põe é o seguinte: será, neste momento, correcto que as comissões de curso se lancem prioritariamente à resolução dos problemas pedagógicos dos cursos?

A resposta a esta pergunta passa pela compreensão das razões de fundo das prisões e suspensões, passa pela compreensão do que têm sido as nossas lutas, passa pela compreensão de qual é a política do Governo para a Universidade.

Vejamos o que é que o Governo visa com as prisões e suspensões.

Já não é a primeira vez que os nossos dirigentes associativos são alvo do interesse das autoridades governamentais. Já em 70/71, quando a nossa luta progressista, na defesa dos nossos interesses colectivos,

e por uma Universidade Popular, deu um grande salto em frente, as autoridades fizeram uma primeira tentativa para prender a nossa direcção. Perante a nossa firme resposta, perante a nossa inequívoca reacção de protesto e apoio aos dirigentes perseguidos, o Governo não se atreveu a levar por diante, nessa altura, os mandatos de captura que então levantara.

Quanto às suspensões e aos processos disciplinares também não são uma medida exclusiva da nossa Escola nem são uma "novidade" aparecida este ano.

Quer dizer: não foi, em particular pela forte resposta que os estudantes iniciaram em torno do torpe assassinio do seu camarada e que sem duvida "incomodara" o Governo que este começou a utilizar a premeditada manobra das suspensões e dos processos disciplinares.

Esta manobra é antes uma arma que o Governo possui e guarda para utilizar na altura que imagine ser mais conveniente. Ele só tem efectivamente um objectivo — desferir duros golpes no nosso Movimento Associativo (e, em geral no Movimento Estudantil) tentando a todo o custo reduzir até ao mínimo possível a margem de manobra já conquistada e que temos vindo a alargar nos ultimos anos.

Senão vejamos as exemplos elucidativos que melhor conhecemos:

Não foi na sequência de um simples teste de Algebra Linear

que surgiram no ano passado os processos disciplinares de que o Romeu Ramos esteve na origem ?

Não foi também devido a um simples processo de cadeira (do Passos Coelho) que apareceram há dois anos processos disciplinares ?

É verdade que foi. E isto confirma de facto aquilo que atrás dissemos.

E se o Governo via, na realidade, desferir golpes decisivos no M.A. através das prisões, das suspensões e dos processos, nós teremos que lhes responder em força, procurando anular os objectivos dessas medidas, procurando fazê-las "voltar para trás". Sem isso o Governo terá conseguido atingir os seus objectivos, tornando permanente o "estado de sítio" que pretende instaurar nas Escolas — proibição efectiva de informação nas turmas, através de cartazes ou de comunicados; proibição das nossas reuniões, etc.

Nessa situação nós não teremos possibilidade de nos lançarmos com exito à resolução dos problemas dos cursos. Isto é evidente depois do que dissemos sobre o modo como se processa o trabalho das comissões de curso.

Nós não teremos, nessa situação possibilidade de afixar cartazes sem que sejam arrancados de dar informações sem que as ameaças de suspensões "saltem" imediatamente, de efectuar reuniões sem que as autoridades concretizem a sua vontade de as proibir através das tais ameaças ou

do recurso à polícia, etc.

Quer dizer: Se o Governo fôr bem sucedido nas suas manobras de prisões e aplicação de suspensões e processos disciplinares, ele não terá nenhum reboço em voltar a utilizá-las e fá-lo-á em relação a qualquer forma de movimentação progressista dos estudantes. Esta é a 2ª Conclusão.

Mas há ainda um outro aspecto na questão. Como se disse atrás, a resolução de problemas pedagógicos dos cursos postos em evidência com o retorno às aulas passa sempre por uma primeira fase de preparação, de levantamento e discussão do processo. Ora enquanto durar este trabalho inicial — e ele deve começar já — nós não podemos abalançar-nos na sua resolução imediata. Esta é a 3ª Conclusão.

Estas conclusões respondem à pergunta que atrás formulámos. Na verdadeira luta pela libertação dos estudantes presos e pelo levantamento das suspensões deve continuar a merecer a prioridade dos nossos esforços. Simplesmente isto não anula o que começámos por dizer sobre os problemas pedagógicos, mas sim mostra que é errada nesta altura dar exclusividade (ou até prioridade) à resolução destes problemas.

Por outras palavras: o que devemos fazer nas comissões de curso é a articulação do problema das prisões e suspensões

com a resolução de questões pedagógicas relacionando-os e promovendo um amplo esclarecimento de todos os estudantes sobre as causas da actual ofensiva do Governo.

— Em relação ao trabalho das Comissões de Curso temos que compreender uma outra questão fundamental:

A consolidação das comissões de curso, isto é, a ampla participação de estudantes no seu trabalho e a sua radicação nos cursos, é um passo decisivo para que consigamos obter na prática a possibilidade de informação e de reunião que são fundamentais para todo o nosso trabalho. Quer dizer, atra-

vés dessa consolidação das Comissões de Curso nós tornaremos ineficazes as ameaças de suspensões, os arranques dos cartazes, as proibições de reuniões etc. pois com um grande número de estudantes a integrar-se no trabalho da sua Comissão de Curso — em particular, nas informações às turmas, na feitura e distribuição dos comunicados, etc — o "espectro" das suspensões e das prisões que as autoridades pretendem fazer pairar sobre nós constantemente desaparecerá por se mostrar inútil, por ser completamente ineficaz.

APRENDAMOS COM OS ERROS COMETIDOS !

Uma luta só pode ser vitoriosa se assentar numa organização sólida e bem montada !

Organizemo-nos, nas turmas, no curso, PREPAREMO-NOS PARA TRAVAR UMA LUTA DECISIVA E VITORIOSA !

- LIBERDADE PARA A GLÓRIA, O AURELIO E A OLGA !
- LIBERDADE PARA TODOS OS ESTUDANTES PRESOS !
- FIM DAS SUSPENSÕES A TODOS OS NOSSOS COLEGAS !

VIVA A JUSTA LUTA DOS ESTUDANTES
POR UMA UNIVERSIDADE AO SERVIÇO DO POVO !